

Resumos Científicos

II SEMINÁRIO INTERCAMPUS DE **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Esporte escolar: atuação profissional e
desafios na educação básica



Local: Câmpus de Tocantinópolis



Presidente da Comissão Científica

Profa. Ma. Carliene Freitas da Silva Bernardes

Avaliadores:

Profa. Ma. Carliene Freitas da Silva Bernardes

Profa. Ma. Joana Marcela Sales de Lucena

Profa. Ma. Marilene Soares dos Santos, avaliadora.

Profa. Ma. Orranette Pereira Padilhas

Prof. Me. Adriano Filipe Barreto Grangeiro

Prof. Me. Leandro Ferraz

Prof. Me. Lucas Xavier Brito

Prof. Me Diego Ebling do Nascimento

Profa. Me. Taiza Daniela Seron Kiouranis

Realização

Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/Tocantinópolis

Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT/Miracema

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E USO DE DROGAS LÍCITAS POR ADOLESCENTES BRASILEIROS****Raylane Carneiro de Sousa^{1,2}, Hillary Alves de Silva¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes³, Joana Marcela Sales de Lucena^{2,3}**

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO.

² Membro do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Doenças Crônicas - Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO.

³ Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis, Tocantinópolis/TO. E-mail: raylanecarneiro2015@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi analisar as associações entre uso de drogas lícitas e prática de atividade física de adolescentes. Para realizar este estudo de revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Bireme, no período de 2014 a 2016. As palavras-chaves utilizadas foram: “adolescentes”, “drogas lícitas” e “atividade física”. Os critérios de inclusão foram: estudos com adolescentes, realizados no Brasil, com amostras de tamanho adequado e representativas da população de adolescentes brasileiros e que utilizaram medidas de associação entre prática de atividade física e uso de drogas lícitas por adolescentes, os que não estavam nestes critérios foram excluídos. Para seleção dos estudos analisou-se os resumos inicialmente e, o texto completo, posteriormente, para analisar se havia medidas de associação entre prática de atividade física e uso de drogas lícitas. Os resultados demonstraram que poucos estudos investigaram a associação entre o uso de drogas lícitas e a prática de atividade física. Quatro estudos demonstraram que consumir bebidas alcóolicas, idade, experimentação prévia de cigarros e estudar no período noturno, separação dos pais, relacionamento ruim ou péssimo com o pai e com a mãe, ter pai liberal, presença em casa de familiar usuário de drogas, ter sofrido maus tratos, ter sido assaltado ou roubado no ano anterior, ausência de prática religiosa, mãe fumante, amigos fumantes e contato com fumaça do cigarro estiveram associados ao uso de drogas lícitas. Dois estudos demonstraram que não houve associação entre o nível de prática de atividade física e o uso de drogas lícitas por adolescentes. Diante dos resultados, torna-se necessário novos estudos transversais com métodos válidos para avaliar a prática de atividade física e estudos longitudinais para verificar como ocorre essa associação.

Palavras-chaves: Atividade física. Adolescentes. Drogas Lícitas.



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS DE TOCANTINÓPOLIS

Sâmara Adna Ribeiro Neves¹, Luana da Silva Carneiro¹, Fabíola Andrade Pereira²,
Adriano Filipe Barreto Grangeiro³

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física e Membros do Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano da UFT, Tocantinópolis/TO. ²Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFT, Tocantinópolis/TO. ³Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO. E-mail: samaraadna@uft.edu.br

O trabalho em questão busca descrever um relato de experiência de uma ação interdisciplinar com idosos de Tocantinópolis. Foi realizado no dia 06 de outubro de 2016 com o propósito de comemorar o Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa voltadas ao público idoso com idade igual ou superior a 60 anos de acordo com o estatuto do idoso. A ação foi desenvolvida com a participação de profissionais de áreas distintas: Educação Física, Pedagogia, Fisioterapia, Enfermagem, Assistente Social, Farmacêutico, Nutricionista e discentes dos Cursos de Educação Física, Pedagogia vinculados ao Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano (PRO-GERO) da UFT - Câmpus Tocantinópolis. Neste, a população Idosa Tocantinopolina pôde verificar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, glicemia em jejum, Índice de Massa Corporal (IMC), realizar limpeza de pele, fazer acompanhamento Farmacoterapêutico e participar de uma roda de conversas que abordou questões sobre os direitos dos idosos assegurados no estatuto. Na ocasião, foi realizado o lançamento oficial do Projeto de Extensão da UFT denominado: Atividade Física e Cognição: Promoção da Saúde do Idoso em Tocantinópolis, momento em que foi possível refletir sobre o crescimento expressivo do número de idosos na cidade, que tem ocasionado também o aumento das Doenças Crônicas não transmissíveis, inatividade física e declínio da função cognitiva neste grupo etário reforçando assim a importância de eventos desta natureza. Acredita-se que medidas profiláticas adotadas por meio da ação, favorecem o bem-estar físico, psicológico, social e educacional da população idosa Tocantinopolina com vistas a promover manutenção da qualidade de vida. Assim, para que as pessoas idosas envelheçam com dignidade urge a necessidade de pensarmos em ações que vislumbrem a formulação e implantação de Políticas Públicas de Saúde e Educação, ou seja, é necessário avaliar, planejar e tomar medidas objetivas para prever recursos aos cuidados que demanda a crescente população dos idosos.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso. Políticas Públicas de Saúde. Interdisciplinaridade.

**PROJETO DE EXTENSÃO - GOL DE PLACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****Sorlei Silva e Silva¹, Mikaella Moraes de Carvalho¹, Denise Araújo Bringel²**¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO.²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Miracema/TO. E-mail do autor principal: sorlei@uft.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos discentes do curso de Educação Física UFT-Tocantinópolis no projeto de Extensão Gol de Placa. Compreende-se que o papel que o esporte ocupa na formação da juventude é uma prática complementar no processo educativo capaz de proporcionar aos alunos competências necessárias para seu pleno desenvolvimento. Foram ofertadas à comunidade aulas de iniciação esportiva de futsal. Foram atendidas 40 crianças, com idade entre 10-12 anos. O projeto foi realizado 2 vezes por semana: às segundas e quartas-feiras, masculino (15h-16h) e feminino (16h-17h), durante 4 meses. Às sextas-feiras aconteciam os encontros para planejamento das atividades. No primeiro momento das aulas era proposto um aquecimento e logo após realizadas as atividades que contemplavam o aprimoramento dos fundamentos e movimentação de quadra, visando a melhoria da técnica e tática do futsal por meio de repetições de determinados movimentos e utilização de jogos e brincadeiras, aprimorando a coordenação motora e espacial dos participantes. Os métodos global-funcional e analítico-sintético eram utilizados de acordo com os objetivos pensados para cada aula. Ao final das aulas, terminávamos com alongamento e relaxamento. A avaliação foi feita continuamente, a partir da observação da evolução dos alunos na compreensão do jogo e nas tomadas de decisão para os problemas propostos. No início tivemos dificuldades em contemplar nossos objetivos dentro das aulas, mas com as instruções pedagógicas da orientadora do projeto, superamos os obstáculos na prática. O Projeto foi desenvolvido como projeto piloto de uma ação a ser estendida por todo o município de Tocantinópolis. Nos abriu espaço para primeira experiência de prática docente e promoveu nosso desenvolvimento como professores. No decorrer do projeto foi perceptível o comprometimento e evolução de todos os envolvidos, como das crianças que participavam, tornando essa experiência muito enriquecedora e gratificante para nossa formação acadêmica.

Palavras-chaves: Iniciação esportiva. Futsal. Experiência.

**DANÇA FOLCLÓRICA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE MIRACEMA DO TOCANTINS****Webiston da Silva Gloria¹, Taiza Daniela Seron Kiouranis²**

¹Discente do Curso de Educação Física da UFT, Miracema do Tocantins- TO, ² Docente do curso de Educação Física da UFT, Miracema do Tocantins- TO/ uebiston@gmail.com

A Dança faz parte do campo de conhecimento e de trabalho de professores de Educação Física. A liberdade de movimento que é vivenciada faz com que o aluno conheça melhor seu corpo, seus limites e suas capacidades. Dentre as possibilidades de Dança a serem tratadas na escola, destacamos as danças folclóricas, tendo em vista seu valor cultural e potencial educativo. No estado do Tocantins, danças folclóricas são representadas, entre outras, pela Catira, Congo, Roda e Sússia. O trato com esse conhecimento na Educação Física deve perpassar, além de aspectos históricos, as características sobre ritmo, formas de vestimentas e de movimentação, de modo a valorizar a cultura da região, transmitindo e refletindo sobre aspectos da expressividade da dança folclórica tocantinense. Tendo em vista o exposto, o objetivo desse estudo foi verificar como a Dança folclórica está inserida nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio em escolas estaduais no município de Miracema do Tocantins. Por meio de pesquisa qualitativa do tipo descritiva, foi realizado um questionário, com perguntas abertas, para três professores de Educação Física da rede estadual de ensino na cidade de Miracema do Tocantins. Tratando-se de dança neste município, percebe-se que os professores enfrentam problemas relacionados à popularidade e à forma de ensinar a dança na escola, impossibilitando, o desenvolvimento sociocultural folclórico no Tocantins, a apropriação desse conhecimento por parte dos alunos. É de comum acordo entre os participantes da pesquisa que a Dança é um elemento importante para o desenvolvimento dos alunos, foi constatado também que, a timidez dos alunos tem sido uma dificuldade encontrada no ensino da dança na escola, assim também como a estrutura física da escola e o tempo disponível para aulas de Educação Física, uma vez que as aulas são apenas uma vez na semana e as escolas estrutura para desenvolver as atividades.

Palavras-chaves: Dança. Educação Física. Ensino Médio.



A IMAGEM CORPORAL NA CONTEMPORANEIDADE

Idelvan da Silva Ferreira¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, email: idelvan-sf@hotmail.com

Objetiva-se com este estudo compreender a concepção dada ao corpo na presentividade. A metodologia está pautada nas diretrizes da pesquisa de cunho qualitativo e é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Essa investigação constitui fruto de discussões acerca de dois livros alusivos à Didática da Educação Física e quatro artigos científicos retirados da base *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Percebeu-se nos resultados que o corpo contemporâneo tornou-se “objeto” de grandes investimentos tecnológicos, isto se deu a partir do momento que o sistema capitalista veio a interferir e modificar o olhar da sociedade sobre o corpo. A ideia de corpo passa por um processo de mudanças, deixando de ser “corpo-produto” para torna-se “corpo-consumidor”, ou seja, o corpo deixa de ser peça principal na produção industrial e se torna o maior consumidor dessa produção, instigando as pessoas a se colocarem a serviço do próprio corpo. A forma como a mídia controla o discurso do corpo, ressalta a imagem saudável e principalmente o culto a beleza “única e padronizada”, influenciando assim, toda e qualquer camada social, impondo o seu “modelo”. De acordo com a bibliografia pesquisada existe uma mudança da busca pela saúde para a busca pela beleza”. Os indivíduos, nos dias de hoje, desviaram seus objetivos que estavam relacionados a saúde para questões direcionados a beleza corporal, logo na modernidade os cosméticos e medicamentos prometiam a cura como benefício, atualmente os mesmos prometem a longevidade e juventude. Podemos perceber essa nova concepção dada ao corpo nos estudos de alguns teóricos que destacam a imagem corporal que passa a ser objeto de consumo, mostrado e vendido pela mídia. Em suma, conclui-se que, a mídia contribui decisivamente na construção da identidade do corpo, tendo como ênfase o corpo consumidor e sua padronização, deixando assim o corpo produto como segunda opção.

Palavras chave: Corpo. Contemporaneidade. Sociedade.



O CORPO COMO PRISÃO DA ALMA: INDAGAÇÕES DE PLATÃO

Lucas da Silva Rodrigues¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, lucas.1452@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo compreender como os filósofos da Grécia Antiga, principalmente Platão, percebiam o corpo. Metodologicamente esta pesquisa é de natureza qualitativa e é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Para esse estudo foram analisados quatro artigos retirados da base *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, e dois livros que discutiam as concepções, dos estudiosos gregos, sobre o corpo. Sendo assim, nossos resultados apresentaram que na Grécia Antiga, destacadamente em Atenas, o corpo era bastante discutido, principalmente pelos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles, que apresentaram concepções sobre o corpo e sua ligação com a alma. Sócrates acreditava que o corpo não devia estar subordinado a alma, ambos deviam fazer parte de uma unidade só, dando a mesma importância a ambos. Já Platão, considerava que a libertação da alma ocorria com a morte, assim ela estaria livre da prisão imposta pelo corpo. As concepções de Aristóteles estavam mais próximas às de Sócrates, pois ambos acreditavam que corpo e alma, para desempenhar bem suas funções, deveriam “estar juntos”. De acordo com teóricos pesquisados a alma tem a existência em si, e portanto, não depende do corpo, pode se libertar deste, e se reencontrar com a verdade. Podemos entender o pensamento de Platão sobre o corpo nas palavras do autor acima. Na concepção platônica a alma se destaca principalmente na sua parte divina e imortal, que teria o cérebro como sede, controlando o corpo. O referido filósofo grego acreditava que o corpo demonstrava ser menos importante do que a alma, pois o mesmo se padecia com a dor, e com a morte, mostrando sua inferioridade. Concluímos que, Platão aspirava concepções distintas daquelas apresentadas por Aristóteles e Sócrates. O ideal platônico sobre corpo e alma destacava a não conexão entre os mesmos, apresentando clara dicotomia, sobressaindo a importância da alma sobre o corpo.

Palavras chaves: Corpo. Alma. Grécia.



O BRINCAR E O MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sorlei Silva e Silva¹, Bárbara Carvalho de Araújo¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: sorlei@uft.edu.br

O objetivo deste trabalho foi estudar o brincar associado ao movimento humano na educação infantil. Estudo Descritivo e observacional realizado na aula do eixo Arte e Movimento em uma escola de Educação Infantil em Tocantinópolis no mês de junho de 2016 através de entrevista e observação dos movimentos executados no decorrer da aula de Educação Física, ministrada por uma Professora com formação em Licenciatura em Pedagogia. Esta pesquisa foi autorizada pela Direção da Escola com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa. A análise de dados consistiu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os alunos participaram de brincadeiras distintas tais como: “Balanço”, “Gangorra”, “Brincadeiras de Roda” e Futebol. Percebeu-se a execução dos movimentos de Membros Superiores através do ombro, cotovelo, antebraço, punho e mãos; Membros Inferiores com utilização do quadril, joelho, tornozelo e pé; e do tórax através dos movimentos de inspiração e expiração. Através das atividades realizadas foram executados alongamento muscular estático, dinâmico e fortalecimento muscular global. A capacidade do brincar e do movimento humano são influenciados pelas medidas tomadas pelo docente e a escola, medidas essas que propiciem às crianças o contato inicial com conteúdo da cultura corporal de movimento. O movimento faz parte da vida da criança logo após sua chegada ao mundo e é importante que desde dá infância haja estímulos para pratica de atividade física de forma lúdica, com jogos e brincadeiras visando o desenvolvimento da criança exercitando suas capacidades motoras e cognitivas, interagindo com o meio social, fazendo descobertas e sendo orientada por profissional habilitado na área da Educação Física. Estudar os movimentos precocemente associando ao brincar é de grande relevância, pelo fato de constituir uma grande dimensão para o desenvolvimento e cultura do movimento humano.

Palavras-chaves: Movimento Humano. Educação Infantil. Educação Física.

**A LUDICIDADE E A CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE E CONTRIBUIÇÕES**Flávio da Silva Serra¹, Jayron Antônio Matos¹, Lucas Xavier Brito²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, email: flasserra@uft.edu.br

Objetivou-se neste trabalho investigar as possíveis contribuições proporcionadas pela corporeidade e pela ludicidade nas aulas de Educação Física. A metodologia utilizada no referido estudo foi de cunho qualitativo e resultado de uma pesquisa bibliográfica. Foram seis artigos científicos retirados da base *SciELO - Scientific Electronic Library Online* e dois livros pesquisados, que discutiram os conceitos de corporeidade e de ludicidade e como estas categorias são trabalhadas na disciplina de Educação Física. A concepção de corporeidade vai além da visão biológica do corpo, pois nos propõe um olhar total do ser humano e de suas relações com o mundo. Indica a essência ou a natureza do corpo. A corporeidade evidenciouse como um instrumento de suporte na formação do sujeito, no que tange a sua compreensão de ser atuante no mundo e auxiliar fundamentalmente os professores de Educação Física, uma vez que esses têm seus objetivos, com relação à prática docente, alinhados a uma formação dos seus alunos a fim de possibilitarmos serem indivíduos transformadores na sua realidade, como foco a respeitar o individual para que tenha condições de refletir no coletivo, dando visibilidade às características pessoais de todos os sujeitos. Já a ludicidade abrange atividades diversas, que incluem jogos e brincadeiras, proporcionando momentos de descontração nas salas de aula, facilitando assim a forma de trabalhar dos professores e o processo de aprendizagem dos alunos. Portanto, concluímos que a Educação Física deve perceber o homem na sua inteireza e o movimento corporal, ou seja, a corporeidade pode ser um bom caminho. A ação educativa do professor deve ser um caminho satisfatório para possibilitar ao aluno vivenciar novas experiências corporais e vivências motoras, no entanto, é preponderante conhecer e reconhecer sua bagagem cultural de movimento trazido da realidade para o ambiente escolar, sendo a ludicidade e a corporeidade capazes de proporcionar tal busca.

Palavras chave: Educação Física. Corporeidade. Ludicidade.



POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS NO MUNICÍPIO DE TOCANTINÓPOLIS: UMA VISÃO DA SECRETARIA DE ESPORTES

Luan Alves Ferreira Salviano¹, Marcos Felipe Pereira Alves¹, Carlene Freitas da Silva Bernardes²

¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, luanisrael10@gmail.com / marcoslrh@hotmail.com.

O trabalho objetiva investigar as políticas públicas sobre drogas implementadas pela Secretaria de Esporte, Juventude e Políticas sobre Drogas do município de Tocantinópolis/TO. Realizou-se uma pesquisa de campo exploratória e qualitativa na Secretaria mencionada, aplicando uma entrevista estruturada, previamente agendada e gravada, com o Secretário, em 2016, após sua anuência. Posteriormente à transcrição integral da entrevista, analisaram-se os dados pela técnica de Análise de Conteúdo. Direcionou-se doze perguntas ao secretário sobre políticas públicas, programas e/ou projetos sobre drogas desenvolvidos no município com os jovens. Segundo o Secretário, as drogas mais utilizadas pelos jovens são maconha, crack, cocaína e álcool. A secretaria desenvolve apenas projetos de prevenção e cuidados com alguns usuários por meio do esporte (futebol, futsal e handebol). O projeto “Esporte por uma vida saudável” engloba três subprojetos: “Futsal Campeão - um grito contra as drogas”, envolvendo campeonatos nos bairros com panfletagem sobre drogas; “Resgate jovem”, parceria com Igrejas onde são proferidas palestras nos retiros e acampamentos; “Aconselhamento e direcionamento Jovem”, parcerias com profissionais da saúde e da educação, realizando palestras nas escolas e acompanhamento de usuários. Na secretaria não há registros do planejamento dos projetos, da quantidade de jovens que são beneficiados, se há prevenção ou diminuição no uso de drogas; segundo o Secretário, existe apenas testemunhos de pessoas relatando os benefícios. Diante desses resultados, observa-se que a Secretaria de Esporte não implementa políticas públicas sobre drogas, mas sendo sua responsabilidade, acredita-se seja importante realizar pesquisas de levantamento sobre a prevalência do uso de drogas na população do município; levantamento das ações sobre drogas desenvolvidas por outras secretarias do município (saúde, educação, social, segurança, etc.); sistematização, registro e acompanhamento dos programas e projetos de prevenção ao uso de drogas e de cuidado com os usuários pela Secretaria de Esportes.

Palavras-chaves: Políticas públicas. Drogas psicotrópicas. Esporte.

**USO DE DROGAS NOS JOGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
TOCANTINS (JUFT): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****Kenneth Anderson Chaves Carvalho¹, Weslei Alves Azevedo², Luiz Gonzaga Medeiros Júnior¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes³**¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO,²Psicólogo do Centro de Referência e Assistência Social, Tocantinópolis/TO,³Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, andersonkenneth271@gmail.com.

Objetiva-se analisar o uso de drogas, os tipos e os efeitos no comportamento dos atletas, nos Jogos Universitários da Universidade Federal do Tocantins - JUFT, entre 16 e 19 de junho de 2016, em Palmas/TO. O autor deste estudo, sendo atleta, observou os comportamentos participando das atividades de sua delegação. A delegação foi composta de 85 atletas, sendo 44 femininos e 41 masculinos, com idade de 18 a 45 anos, nas modalidades: futebol e futsal feminino e masculino; handball feminino; basquete feminino; vôlei masculino; atletismo, tênis de mesa e xadrez. Observou-se que grande parte dos atletas usaram álcool e cigarro, de forma recreativa e abusiva nos seguintes momentos: durante a viagem, da cidade de origem até Palmas, nas paradas; nas três festas noturnas organizadas pela comissão do JUFT; nos alojamentos e nos locais dos jogos. O uso recreativo de álcool e as festas constantes promoveram interação e diversão entre os usuários. Entretanto, o uso abusivo ocasionou irresponsabilidades como atear fogo em terreno baldio; perda de objetos e dinheiro durante as festas; perda de transporte das festas aos alojamentos; perda do senso crítico e moral nos alojamentos e festas; não comparecimento aos jogos; incapacidade de jogar; e hospitalização de atletas com sintomas de embriaguez. Considera-se que a organização do JUFT 2016, incentivou mais a diversão, regada ao álcool, do que o esporte. Houve a realização de três festas durante as três noites dos jogos, sem limite para terminar, com vendas de bebidas alcoólicas e sem alimentos; houve também desorganização na oferta de alimentação, transporte, alojamento e nos locais de competição. Mesmo sabendo que o atleta tem livre arbítrio de escolher o uso de álcool, sugere que a organização do JUFT incentive mais o esporte do que o uso de drogas.

Palavras-chaves: Drogas psicotrópicas. Atletas. Jogos Universitários.



O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS POR ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Mônica de Sousa Costa¹, Ângela Maria Matos Ferreira¹, Carliene Freitas da Silva Bernardes²

¹Discente do Curso de Pedagogia da UFT, Tocantinópolis/TO,

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, monicadesousacosta@uft.edu.br.

O objetivo deste trabalho é discutir o uso de drogas psicotrópicas por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) numa escola estadual do município de Tocantinópolis, a partir de uma experiência de estágio vivenciada pelas autoras. As atividades de estágio envolveram visitas à escola, observação e regência numa turma do nono ano do Ensino Fundamental noturno, no ano de 2016. Antes de iniciar as atividades, ouviram-se relatos negativos da comunidade sobre a escola: os alunos são desinteressados, há muita repetência, evasão escolar, uso de drogas e desrespeito com professoras e estagiárias. Durante o estágio, observou-se que os vinte alunos do nono ano foram respeitosos, participativos e interessados na aula de regência, exceto um aluno que foi muito inquieto, que não conseguia ficar dentro da sala e copiava as atividades do colega, sendo suspeito de uso de drogas psicotrópicas. Observou-se também evasão muito grande dos alunos, ou seja, turmas de dezoito alunos, atualmente, estão com apenas cinco alunos, sendo a evasão explicada pela repetência dos alunos, dificuldades deles de conciliar trabalho e escola, problemas familiares e uso de drogas. Ao final da regência, os alunos agradeceram afetuosamente as autoras, demonstrando grande necessidade de serem respeitados, valorizados e motivados na aprendizagem dos conteúdos previstos. Por fim, a experiência do estágio não confirmou os relatos negativos ouvidos anteriormente, nem propiciou a observação direta do uso de drogas dentro da Escola. No entanto, despertou, grandemente, a necessidade de desenvolver pesquisas, nessa escola, sobre a relação entre o uso de drogas por estudantes do EJA, a repetência e a evasão escolar.

Palavras-chaves: EJA. Drogas psicotrópicas. Escola.



Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education

ABEF

ADOLESCÊNCIA E USO DE DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA NUM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Carliene Freitas da Silva Bernardes¹, Vanilda Mariana da Silva Souza², Tacia Marques dos Santos³, Kamilah Borges Pimentel³

¹Psicóloga e docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, ²Pedagoga e docente da Escola Municipal Presidente Itamar Franco, Uberlândia/MG, ³Discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis/TO, carlienefreitas@uft.edu.br.

Objetiva-se discutir o uso de drogas psicotrópicas na Adolescência a partir de uma experiência de nove anos num grupo de adolescentes numa comunidade religiosa em Uberlândia-MG. O grupo de adolescentes, autodenominado AVIC - Adolescentes Vivendo com Cristo, foi organizado pelas autoras entre os anos 2002 e 2010. Participavam do grupo adolescentes de 11 a 16 anos, de ambos os gêneros, cristãos e de famílias de classe social baixa. As atividades envolviam encontros semanais de duas horas, onde discutiam-se temas sobre adolescência, preparados por eles, pelas autoras ou convidados, com participação média de 20 a 30 adolescentes; aulas semanais de violão e capoeira, ministradas por professores voluntários de Música e Educação Física; eventos anuais de Mostra de Artes e retiros espirituais. Observouse o seguinte impacto das drogas nos adolescentes: problemas com os pais dependentes químicos de álcool; oferta de drogas ilícitas por outros adolescentes na escola e na praça do bairro; uso recreativo de álcool pelos adolescentes nas festas de família e/ou amigos; adolescentes em dependência de álcool, tabaco e crack, aproximadamente quatro, os quais foram encaminhados para tratamento na rede pública de saúde, sendo dois envolvidos na criminalidade. O uso de drogas foi tema recorrente em vários encontros com os adolescentes, em orientações individuais e com a família. Sendo os amigos proteção para o uso, o grupo buscou ofertar um espaço de convivência onde pudessem refletir sobre ser pessoa e estar nesta sociedade, descobrindo-se por meio da arte, da espiritualidade e do esporte. Portanto, as autoras observaram benefícios do grupo na vida dos adolescentes. Atualmente, estão com relacionamentos conjugais estáveis e com filhos, escolaridade superior, trabalho estável e muitos continuam em comunidades religiosas. No entanto, uma pesquisa com os adolescentes que participaram do grupo seria interessante para verificar o impacto do grupo de convivência na prevenção ao uso de drogas.

Palavras-chaves: Adolescência. Drogas psicotrópicas. Grupo de convivência.

**O ESTUDO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINAGEM****Luan Alves Ferreira Salviano¹, Lucas Xavier Brito², Marilene Soares da Silva²**¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail: luanisrael10@gmail.com

O estudo em questão tem por objetivo discutir as abordagens pedagógicas, suas concepções e contribuições para o processo de ensinagem na Educação Física escolar. O percurso metodológico escolhido foi a pesquisa qualitativa bibliográfica. Essas discussões são fruto de dois livros alusivos à Didática da Educação Física e quatro artigos científicos retirados da base Scielo – Scientific Electronic Library Online. Percebeu-se nos resultados da pesquisa que o termo abordagem é definido como a visão ou concepção sobre a Educação Física escolar, uma maneira de compreendê-la. Sendo assim, alguns autores criaram divisões e classificações dessas abordagens especificamente utilizadas na Educação Física escolar, como por exemplo: Desenvolvimentista, Psicomotricidade, Saúde renovada, Crítico-emancipatória, dentre outras. Essas abordagens possuem influências teóricas distintas, muitas vezes advindas de outras áreas do saber, como da Psicologia, Sociologia, Filosofia. Tais concepções surgiram com o objetivo de buscar novas possibilidades pedagógicas para a Educação Física no contexto escolar. Nessa perspectiva, considera-se pertinente que o professor de Educação Física conheça a raiz teórica, as metodologias e o processo avaliativo de todas as abordagens. Logo, compreendendo-as, ele terá maior facilidade em encontrar os melhores e mais eficazes instrumentos pedagógicos que poderão contribuir no seu processo de ensinagem. Entendendo ensinagem como a ação de ensinar e aprender em que alunos e professores, através de dialogicidade, constroem coletivamente o saber. Em resumo presume-se que, quando o professor de Educação Física conhece as abordagens pedagógicas e faz uso delas, sua ensinagem tende a ter uma significativa melhoria. Isso se dá porque o estudo das referidas abordagens permite-lhe conhecer diferentes processos de metodologias, avaliações e conceitos teóricos sobre a Educação Física, ou seja, um universo maior da cultura corporal do movimento, o que acaba por possibilitá-lo enriquecimento pedagógico teórico-prático para lidar com as exigências e as dificuldades que o processo de ensino-aprendizagem da disciplina apresenta.

Palavras-chaves: Professor de Educação Física. Abordagens Pedagógicas. Ensinagem.

**MOVIMENTO HUMANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL****Lara Tercília Pereira de Brito¹, Rayana de Lima Araújo¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²**¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: lara.tercília@uft.edu.br

Esse estudo tem como objetivo analisar os movimentos executados em uma aula de Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo observacional com alunos e Professora da disciplina de Educação Física realizado na Escola Municipal do Alto da Boa Vista II, no município de Tocantinópolis, em junho de 2016. Autorizado e assinado pela Direção da Escola, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes da pesquisa. A coleta de dados foi aplicada através de uma entrevista com questionário aberto e observado os movimentos realizados pelos alunos durante uma aula de Educação Física Escolar. Assim verificou-se uma turma de 36 alunos do terceiro ano do ensino fundamental participantes da aula da disciplina, executando através das brincadeiras roda de bambolê, bom barquinho e pular elástico, movimentos diversos: flexão e extensão de ombro, cotovelo, quadril e joelho. Flexão, extensão, inclinação lateral para o lado direito e para o lado esquerdo, rotação para direita e para esquerda do pescoço e do tronco. Em seguida, a realização de uma coreografia em que as crianças executaram movimentos de flexão e extensão de ombro, inclinação lateral para o lado direito e para o lado esquerdo de tronco, abdução, adução, rotação lateral e medial de quadril, flexão e extensão de joelho, dorsiflexão, flexão plantar, inversão e eversão de tornozelo. O trabalho executado revela que o professor da turma observada, trabalha suas aulas para além do que lhe oferece a escola, visto que não há ainda na instituição os recursos necessários. No entanto foi possibilitado aos discentes o mais precocemente possível a vivência com tais movimentos sendo desenvolvidas habilidades corporais, estimulando-os a participarem de atividades da cultura corporal de movimento como: danças, jogos, esportes, lutas e ginásticas, melhorando o desenvolvimento motor, cognitivo e social, transformando a criança em um cidadão de caráter e ético na sociedade a qual encontra-se inserida.

Palavras-chaves: Educação Física. Movimento. Ensino Fundamental.

**ANÁLISE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA EM UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS****Sara Coelho Caldas¹, Danilo Augusto Pereira Soares¹, Adriano Filipe Barreto Grangeiro²**¹Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail do autor principal: saracoelhocaldas@hotmail.com

Os objetivos deste trabalho foram analisar aulas de Educação Física Adaptada e identificar os tipos de deficiência. Estudo observacional realizado na APAE em Tocantinópolis nos meses de maio e junho de 2016 através de entrevista com o professor de Educação Física e observação das aulas práticas. A pesquisa foi autorizada pela Direção da Escola com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo participante da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram delineadas através de gráficos. A APAE é uma instituição destinada para pessoas com deficiência onde encontram-se matriculados 71 alunos dos quais 07 apresentam deficiência múltipla, 62 deficiência intelectual, 01 deficiência visual e 01 deficiência auditiva. As aulas são realizadas uma vez por semana nas dependências da APAE e na Praça da Bíblia e os materiais utilizados como suporte são cones, bolas, aros e varas. A percepção pelos pais e pela comunidade tem sido vista de maneira satisfatória e os alunos apresentam grande entusiasmo durante as aulas. As atividades realizadas com maior frequência são as caminhadas e circuitos. Em datas comemorativas do mês de junho, utiliza-se a quadrilha como uma dança com execução de movimentos globais. Os desafios são constantes para os professores que atuam nesta área, pois são encontrados muitos obstáculos e dificuldades para a realização das aulas, como a falta de materiais pedagógicos e didáticos. A prática de atividade física regular em pessoas com deficiência proporciona inúmeros benefícios e poderá melhorar a socialização com outros grupos, estimular a independência e autonomia, desenvolvimento das habilidades funcionais e motoras, experiências com suas limitações, possibilidades e potencialidades superando situações de frustração e representações preconceituosas. Discutir tal temática é fundamental visando assegurar a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física conscientizando de suas deficiências e criando novas possibilidades na busca da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chaves: Educação Física Adaptada. Educação Inclusiva. Professores.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inácio Valente Locatelli¹, Helizângela Moraes Milhomem¹, Marilene Soares da Silva²

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO;

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Tocantinópolis/TO, e-mail: helynene2@hotmail.com, innacio.valente@gmail.com

O presente projeto busca justificar como é importante a Educação Física na Educação Infantil. Profissionais que atuam, nessa área, entendem que a Educação Física pode ampliar as experiências na infância, proporcionando-lhe uma educação integral. O percurso metodológico utilizado foi pesquisa bibliográfica em seis artigos científicos na base de dados da SCIELO. Na Educação Infantil é importante oferecer variedades de atividades para que a criança possa vivenciar experiências que exercitem o corpo, favorecendo o desenvolvimento corporal e integral. A educação física consegue isso de uma forma muito prazerosa através de jogos, brincadeiras e esportes. A Lei 9394/96, dispõe sobre o que deve ser ensinado em Educação Física nas escolas, nas mais diferentes faixas etárias. O profissional de educação física precisa conhecer a legislação e os estágios de desenvolvimento da criança para agir com mais eficiência. Entre os objetivos desta pesquisa: refletir sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil, descobrir formas de inserção da Educação Física nessa fase escolar, demonstrando a importância do movimento e do movimentar-se para a criança, estimular a inserção dos profissionais formados em Educação Física para atuarem na Educação Infantil. Para isso, será aplicado na instituição escolhida nesta pesquisa, questionários para coletar dados de como proceder para inserir Educação Física e profissional da área na Educação Infantil. Almeja-se que após a operacionalização desse projeto não só a instituição escolhida insira a Educação Física no seu currículo, mas que outras escolas adotem o mesmo procedimento. Como resultado desse projeto busca-se, em médio prazo, a proposição de ações teóricas e práticas sobre a importância dessa disciplina no desenvolvimento integral da criança, formas de inserção da Educação Física e do profissional habilitado, nesse nível de ensino e ainda que outros acadêmicos possam ler e aprofundar o assunto, desenvolvendo novas pesquisas.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Educação Física. Infância.